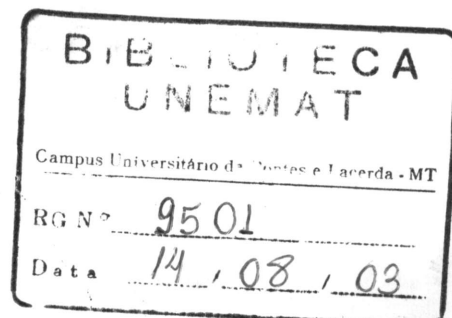


ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE CIÊNCIAS, TECNOLÓGICAS E EDUCAÇÃO SUPERIOR
UNIVERSIDADE DO ESTADO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

AVERSÃO À LÍNGUA INGLESA, POR QUÊ ?



Pontes e Lacerda – MT, dezembro de 2002

ISABEL CRISTINA SILVA

AVERSÃO À LÍNGUA INGLESA, POR QUÊ ?

Ensaio monográfico apresentado à UNEMAT/
Campus universitário de Pontes e Lacerda
como requisito final para obtenção do grau
de Licenciatura Plena em Letras
Orientadora: Mércia Almeida Simões

DEDICATÓRIA

A minha família, aos meus amigos,
aos meus professores e a todos
aqueles que contribuíram para que
fosse possível a realização deste sonho.

AGRADECIMENTO

A minha mãe

Que sempre soube compreender- me.
Minhas palavras, meu discurso, meu silêncio...

Ao meu pai

Por ter acreditado que um
diploma seria a minha melhor
herança, sem ter percebido que o melhor
já estava sendo dado, desde o princípio.

À Mércia

Por suas carinhosas críticas,
que só me fizeram progredir na
ádua tarefa de construir conhecimento.

A você

Que não preciso dizer quem é,
pois sabe que é especial para mim.

“Não nos podem ensinar nada
cuja idéia não tenhamos
já em nossas mentes.”

(LEIBNIZ)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	07
SOCIALIZAÇÃO DOS DADOS	11
ANÁLISE DOS DADOS	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
BIBLIOGRAFIA	18
ANEXOS	19

APRESENTAÇÃO

Diante de vários estudos realizados ao longo dos semestres percebemos a importância da Língua Inglesa como instrumento capaz de moldar a consciência e os valores sociais dos alunos como cidadãos no mundo globalizado.

O conhecimento de uma outra língua diferente da materna, possibilita compreender e valorizar o patrimônio sociocultural contribuindo para ampliar a visão crítica contra discriminações baseadas em diferenças culturais.

Sabemos, entretanto, que inúmeros problemas são encontrados na prática do ensino/aprendizagem dessa língua, os quais não tendo sido suficientemente superados, deixam marcas irreversíveis na vida dos discentes e docentes e criam uma verdadeira aversão ao ensino/aprendizagem dessa modalidade lingüística.

Partindo do conhecimento que adquirimos através das discussões e observações realizadas sobre a prática pedagógica do ensino da Língua Inglesa, pretendo dar uma visão geral de como tem sido o ensino/aprendizagem dessa disciplina numa determinada escola de Pontes e Lacerda.

Localizei uma escola pública situada num bairro da periferia da cidade como alvo para meu trabalho de pesquisa, supondo que a realidade quanto ao ensino/aprendizagem da Língua Inglesa, encontrado nesta escola, venha refletir a realidade da clientela das demais escolas periféricas da rede pública.

Com base nos dados coletados através de pesquisa com alunos e professores e observações realizadas, estarei desenvolvendo este trabalho de conclusão de curso com o intuito de contribuir para melhorar o ensino da Língua Inglesa nas escolas deste município.

Neste trabalho a análise dos dados coletados será feita a partir dos princípios teóricos do sociointeracionismo.

QUADRO TEÓRICO

No mundo globalizado, muitos fatores contribuem para a formação do indivíduo como cidadão. Sobressai-se entre eles a aprendizagem de uma outra língua além da materna.

Essa aprendizagem tem sido vista como uma possibilidade de aumentar a auto - percepção do aprendiz como sujeito, permitindo a esse envolver-se no discurso e envolver os outros, possibilitando criar significados dialógicos entre os participantes do mesmo.

Outro pressuposto que garante a importância de uma modalidade lingüística diferente e o fato desta contribuir no processo educativo, desenvolvendo habilidades que permitem uma melhor compreensão até mesmo da língua materna, tendo em vista que ao promover a apreciação dos costumes e valores de outros povos ela contribui para desenvolver e apreciar a própria cultura, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais de língua estrangeira do ensino fundamental. (p.37).

“O desenvolvimento da habilidade de entender/dizer o que outras pessoas em outros países, diriam em determinadas situações leva, portanto à compreensão, tanto das culturas estrangeiras quanto da cultura materna. Essa compreensão intelectual promove, ainda, a aceitação das diferenças nas maneiras de expressão e de comportamento.”

Existe várias concepções teóricas que têm orientado os processos de ensinar e aprender língua estrangeira, as quais têm se pautado no desenvolvimento da psicologia da aprendizagem e de teorias lingüísticas específicas. Através dos Parâmetros Curriculares Nacionais podemos observar três visões teóricas que auxiliam no ensino/aprendizagem de língua estrangeira; a behaviorista, cognitivista e sociointeracional.

A visão behaviorista é compreendida como um processo de adquirir novos hábitos lingüísticos no uso da língua estrangeira, usando uma rotina de estímulo, resposta, reforço. Essa visão resulta no uso de metodologias que enfatizam exercícios de repetição e substituição.

Na visão cognitivista compreende-se que a mente humana está cognitivamente apta para a aprendizagem de línguas, tendo como base as regras da língua materna. Os erros são considerados constitutivos da língua em construção no processo de aprendizagem. Nesse processo o aluno freqüentemente cria hipóteses sobre a língua estrangeira baseando-se nos conhecimentos que tem sobre a língua materna, é a estratégia de transferência lingüística.

A última visão é a de natureza socio-interacional. Segundo Angel Pino, nessa concepção teórica, o indivíduo e meio são vistos como duas realidades externas, uma diferente da outra e independentes, cujas relações devem ser repensadas em termos de adaptação. A maneira de entender esse processo adaptativo varia segundo teorias, mas o princípio é o mesmo: "O indivíduo incorpora elementos do meio, resultando, com isso, em mudanças nesse indivíduo; essas mudanças, por sua vez, definem novos níveis de adaptação." (1991:50)

Voltada à natureza social do ser humano, o sociointeracionismo, vê o indivíduo, como sujeito constituído de história e cultura, capaz de interagir com os demais. A aprendizagem, nessa visão, passa a ser uma maneira de estar no mundo social com alguém, em um contexto histórico cultural e institucional.

Na aprendizagem, os processos cognitivos são gerados por meio de interação entre um aluno e alguém que seja mais apto para resolver tarefas de construção de significados, esta é concepção do interacionismo de acordo com Vygotsky e Piaget (1990: 65)

"A importância dada a visão interacionista é por ela não acreditar numa rotulação estática dos alunos. Antes procura ensiná-las dinamicamente na sua relação com o mundo em especial, com o ambiente escolar, pessoas, tarefas, concepções. Sobre tudo na visão interacionista os conceitos são encarados como construções contínuas dos indivíduos em relação com o meio."

Nessa perspectiva ensinar e aprender passam a abranger questões amplas, onde fatores contribuem para o desenvolvimento de ambas as partes. O contexto de aprendizagem mediado pela interação levará à construção de um conhecimento uniforme entre o aprendiz e o professor. Até que esse processo aconteça haverá êxitos e obstáculos devido às perspectivas diferentes dos participantes do discurso. Esse jogo interacional permitirá que o aprendiz construa princípios sobre o que está aprendendo para depois transferi-los para outros contextos. A aprendizagem vista deste ângulo é caracterizada pela integração social entre os significados do professor e do aprendiz na tentativa de construção de um contexto mental comum. Segundo Brunner, citado por Lopes(1996:97)

"Nesta interação o professor tem a função central de construir andaimes para o aluno aprender, de modo que o aprendiz converta o

conhecimento externo em seu próprio, desenvolvendo controle consciente sobre o mesmo."

Faz-se necessário que o professor compreenda a relação entre interação e aprendizagem, abrindo espaços para a voz dos alunos, respeitando suas construções interpretativas. Sabe-se quanto melhor for a participação dos alunos no ato de aprender, maiores serão os benefícios do ponto de vista da aprendizagem. É essencial que os alunos compartilhem de uma estruturação discursiva para operar em sala de aula com sucesso.

Nessa mesma perspectiva outro aspecto ainda deve ser considerado do ponto de vista educacional, é a função interdisciplinar que a aprendizagem de língua estrangeira pode desempenhar no currículo, uma vez que essa disciplina pode ser trabalhada juntamente com outras matérias. Segundo o Parâmetros curriculares Nacionais (1996: 58)

"O estudo de outras disciplina notadamente como História, Geografia, Ciências Naturais, Artes passa a ter outro significado se em certos momentos forem proporcionadas atividades conjuntas com o ensino de língua estrangeira. É uma maneira de viabilizar na prática de sala de aula a relação entre língua estrangeira e o mundo social, isto é, como fazer uso da linguagem no mundo social."

Nessa concepção o ensino de língua estrangeira envolve objetivos educacionais, os quais estão centrados na aprendizagem de uma habilidade que é útil para os aprendizes. Estes podem continuar a aprender por conta própria, criando possibilidades de aumentar seus limites conceituais já que através da leitura de uma língua estrangeira pode ser exposto a visões diferentes do mundo e de si mesmo, conhecendo diferentes linguagens possibilitando entender, comunicar idéias e usufruir de contextos culturais, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação.

A visão teórica desenvolvida aqui precisa ser representada pedagogicamente na sala de aula pelo professor de modo que o aluno aprenda a fazer o mesmo.

Para que o professor deixe de ser um mero executor de métodos retrógrados faz-se necessário que ainda no processo de formação envolva em reflexões sobre o seu próprio trabalho. Só o envolvimento em sua auto-educação contínua resultara em experiências que poderão ser usadas em diferentes contexto do ensino de língua estrangeira.

SOCIALIZAÇÃO DOS DADOS

Os vértices da questão central desta pesquisa resume-se na aversão que a maioria dos alunos e professores têm em relação ao ensino aprendizagem de uma língua estrangeira. Nesse momento histórico inúmeros problemas contribuem para a deficiência dos sistemas educacionais do país, contribuindo para aumentar cada vez mais o número de leigos nessa modalidade lingüística. Dentre as principais problemáticas encontradas no sistema educacional, há uma certa ênfase na prática pedagógica e nas instituições de ensino que não têm dado a importância devida ao ensino/aprendizagem desta modalidade.

A disciplina de língua estrangeira não tem lugar privilegiado no currículo escolar, sendo ministrada em algumas regiões em apenas uma ou duas séries do Ensino Fundamental. Em outras, tem o status de simples atividade, sem caráter de promoção ou reprovação ou é colocada fora do horário regular e fora da escola e portanto, fora do contexto da educação global do aluno.

Com o intuito de conhecer como está sendo ministrada a disciplina de língua inglesa nas escolas públicas deste município disponibilizei-me a fazer uma pesquisa, abordando como componentes o papel da escola e o comportamento dos professores e alunos mediante a disciplina.

Primeiramente o trabalho se desenvolveu com questionamentos direcionados a ambas as partes, os quais abordavam entre outros fatores a aversão que a maioria dos alunos tem em relação ao ensino aprendizagem de língua inglesa. Este fato pude observar desde que cursava o ensino médio. Como estudante do curso de letras essa visão foi – me ampliada.

Outros questionamentos quanto à importância de se estudar a disciplina de língua inglesa e quais as maiores dificuldades encontradas no processo de aprendizagem, foram direcionadas aos discentes. Para maior clareza transcrevemos aqui as principais perguntas endereçadas as partes envolvidas:

FICHA DO ALUNO

- 1 – Qual é a matéria que você mais gosta de estudar? Por quê?
- 2 – Você gosta das aula de Inglês? Por quê?
- 3 – Você acha importante estudar Inglês? Por quê?
- 4 – Você tem dificuldade na aprendizagem da língua inglesa? Comente.

(Vide ficha completa nos anexos)

FICHA DO PROFESSOR

- 1 – Qual o material didático que você usa em suas aulas?
- 2 – Qual a maior dificuldade que você encontra no ensino da Língua Inglesa?
- 3 – Qual é a sua opinião quanto ao P.C.N. de Língua Estrangeira?

(Vide ficha completa nos anexos)

Dentre as respostas obtidas no questionário dirigido aos alunos, a questão mais comum foi quanto à aversão gerada no ensino aprendizagem de língua inglesa, devido à diferença existente entre oralidade e a grafia desses sons lingüísticos. Quanto à oralidade há também grande dificuldade por eles não terem quase nenhum contato oral com a língua no cotidiano.

Com relação à importância da língua inglesa e às maiores dificuldades no ensino/aprendizagem, 60% das respostas levam a acreditar que a importância dá-se pelo fato dela permitir comunicação com pessoas que não falam a nossa língua e também por possibilitar estar no contexto do mundo globalizado, onde a tecnologia gira em torno da língua inglesa com códigos e manuais escritos em inglês.

Quanto às dificuldades na participação das aulas, 40% dos alunos responderam que não encontram, pelo fato de que as mesmas se resumem em traduções de textos.

Na opinião de alguns professores, a questão dessa aversão à língua inglesa dá-se por não haver material didático adequado para o desenvolvimento de um bom trabalho que contribua para que a aula se torne interessante e agradável.

Outros questionamentos ainda foram feitos aos professores na tentativa de compreender como está sendo ministrada a prática docente. Dentre eles qual é a maior dificuldade encontrada no ensino de língua inglesa e se há a utilização dos Parâmetros Curriculares como apoio teórico?

De acordo com os docentes entrevistados as respostas foram quase unânimes, há relevância na falta de interesse dos próprios alunos.

Questionados quanto ao conhecimento dos Parâmetros Curriculares, somente o professor **A** demonstrou ter conhecimento. Observou porém que o mesmo, encontra – se fora da realidade das escolas. Os outros professores **B** e **C** afirmam não ter conhecimento do mesmo, no entanto supõem, ser interessante.

A segunda etapa do nosso trabalho deu-se através de observações feitas em campo, isto é, na escola objeto de nossa pesquisa. Verificamos que as condições não eram tão

favoráveis ao ensino/aprendizagem da disciplina, não contando com laboratório adequados para o ensino de línguas, nem com materiais adequados que proporcionassem aos profissionais viabilizarem um bom trabalho com os alunos.

Como o que ocorre em quase todos os processos de ensino, no modelo tradicional, o que é dado como verdade era a fala do professor **C** é o que foi observado na fala do professor **C** dava as questões, não sendo verificada a mesma procedência com os demais professores: **A** e **B**.

Quando questionado a respeito de determinado assunto, não discutia com os alunos, limitava-se a passar a resposta, sem comentar as diferentes maneiras que também poderiam ser usadas naquela situação. Ao término das aulas professor **C**, recolhia a folha de respostas como forma de avaliação.

As observações feitas em algumas aulas dos professores **B** e **C** revelam um método de trabalho que se resume a traduções, com uso de dicionários e leituras repetitivas. Inúmeros exercícios foram aplicados nas aulas dos mesmos, com trabalhos voltados a palavras soltas e expressões gramaticais que não apresentavam dificuldade para resolução.

Observei que o professor **A**, tinha procedimento diferente dos outros. As condições oferecidas pela escola eram as mesmas, no entanto, ele dispunha de mais material, dava maior atenção aos questionamentos feitos pelos alunos, atendendo-os individualmente e comentando as dificuldades comuns diante de toda a sala. Suas aulas eram mais interessantes e bem freqüentadas. Nas respostas do questionário aos alunos, eles demonstraram que gostavam da forma de trabalho desse professor.

Os professores envolvidos são habilitados para a docência através do curso de Letras da Unemat de Pontes e Lacerda, entretanto diferenciam-se na prática pedagógica. O professor **A** concluiu o curso nas primeiras turmas. Os Professores **B** e **C**, são formados recentemente. O professor **B**, apesar das inúmeras dificuldades apresentadas, demonstra um grau de interesse maior pelo ensino da língua inglesa. O professor **C**, afirma estar nessa função apenas para completar sua carga horária. (cf. anexos)

ANALISE DOS DADOS

A formação de um professor de língua estrangeira envolve áreas importantes de conhecimentos. Uma delas está relacionada à natureza da sua própria formação, período em que, ele entra em contato com métodos e técnicas específicas sobre ensino da linguagem em sala de aula. Isso significa que são preparados para a docência a partir de certos conceitos e teorias do ensino/aprendizagem.

A sala de aula é o lugar de utilizar desses conhecimentos teóricos já prontos sobre o processo do ensino/aprendizagem, juntamente com reflexões sobre seu trabalho utilizando métodos que venham melhor adequar-se ao conteúdo trabalhado.

Não se constata na nossa pesquisa e observação o uso desses conceitos, nas aulas dos professores **B** e **C**, tendo em vista que não há uma aproximação da realidade dos alunos com os contextos trabalhados em sala. Os professores trabalham expressões isoladas (cf. os anexos), que não despertam o interesse do aluno. Procedimentos que podem acarretar a conseqüente aversão ao ensino e aprendizado da língua já que são trabalhada situações desconhecidas dos alunos.

O professor **A**, apesar acreditar que materiais teóricos como o Parâmetros Curriculares Nacionais, está um tanto fora da realidade, conforme a resposta nos anexos... “Na teoria é excelente, mas na prática é complicado...”, utiliza em suas aulas teorias providas do mesmo que vão ao encontro da clientela escolar. Uma questão comprovada pela resposta dadas pelos seus alunos (cf. anexos).

Os Parâmetros Curriculares, trazem métodos que exemplificam contextos de sala de aula. Sua prioridade é contribuir para que o professor faça uma auto-reflexão sobre sua prática docente a fim de desenvolver experiências de ensino que sejam questionadas e entendidas como um modo mais eficiente para a realidade da sua sala de aula.

É essencial que o professor trabalhe o modelo de linguagem em uso, que considere os aspectos da natureza social, já que em última análise o que o professor deseja, segundo Moita Lopes (1996:182) é que o aluno aprenda a engajar-se e a envolver-se em práticas discursivas, tanto na modalidade escrita quanto na modalidade oral para poder participar da construção social do significado, “ensinar a usar uma língua e ensinar a se engajar na construção social de significado.”

Ainda de acordo com Moita Lopes, é necessário ter consciência crítica de que interagimos socialmente, ocupando papéis sociais específicos, que carregam marcas típicas do ser social que somos. Marcas que determinam os papéis interacionais que ocupamos nas

relações de poder com que encontramos dia a dia. Deste modo aprender a usar a linguagem implica aprender a participar destes papéis sociais, que estão dentro da sala de aula evidenciados como reflexo do mundo fora dela.

A aprendizagem de língua estrangeira no ensino fundamental não é só um exercício constituído de palavras isoladas e expressões gramaticais como vimos em algumas aulas do professor C é sim uma nova experiência de vida, pois amplia as possibilidades de se interagir discursivamente.

Nessa perspectiva quando questionados a respeito da importância da língua inglesa, os alunos superam as expectativas pois têm conhecimento da importância da aprendizagem de uma língua diferente da materna. "...o inglês é muito importante na comunicação entre as pessoas que não falam nossa linguagem...", (cf. anexos). Uma situação que deve ser trabalhada tendo em vista que os alunos sabem da importância da Língua Inglesa no mundo contemporâneo. Cabe ao professor utilizar de seus conhecimentos, e promover aulas que venham despertar nos alunos a curiosidade e o interesse por uma forma de falar diferente da sua linguagem materna.

Em termos gerais, o que se constata em muitas escolas é uma desmotivação da parte de professores em aperfeiçoar-se, causando e reforçando o desinteresse do aluno em aprender.

Ao pensar no que e quanto é possível e apropriado dentro do processo escolar o professor deve servir-se de um conjunto de idéias que não só girem em torno da escrita como foi o caso de algumas aulas ministradas pela professora B, é necessário também pensar em situações prováveis ao uso da língua para executar tarefas e realizar atos comunicativos. A leitura por exemplo, é vista como um processo que envolve tanto a informação encontrada na página impressa, quanto a informação que o leitor traz para o texto, seu pré-conhecimento.

Nos aspectos relacionados à avaliação em sala de aula verificou-se o uso de uma postura por parte do professor C, que na verdade não avalia. Os alunos são avaliados por sua presença em sala de aula e pelos exercícios resolvidos na mesma.

Sabe-se que o papel da avaliação é verificar se os objetivos estão sendo alcançados. Se há um crescimento intelectual à medida em que as aulas são desenvolvidas. Essa avaliação deve ser feita de forma contextualizada, considerando a relevância do aluno como ser discursivo.

No decorrer da pesquisa, as observações feitas em campo demonstram que é necessário mudanças para um melhor ensino/aprendizagem da língua inglesa tendo em vista que não há disponível, um laboratório de línguas, nem materiais de apoio que enriqueçam o trabalho dos

professores. É necessário que a escola juntamente com a sociedade unam-se na tentativa de mobilizar os órgãos governamentais na busca de melhores condições do ensino/aprendizagem de modo geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inúmeras leituras e estudos a respeito realizados decorrendo do curso de letras a respeito da língua inglesa, não deixam dúvidas sobre sua importância no contexto histórico, econômico e social global.

A importância da língua inglesa, bem como qualquer outra língua, permite conhecer crenças e valores de outras nações, que contribuem na formação do próprio indivíduo, permitindo a esse posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas mais diferentes situações sociais.

No mundo globalizado dos dias atuais, a aprendizagem da língua inglesa é também vista como um símbolo de ascensão social, tendo em vista, que o seu conhecimento é uma qualidade em potencial no competitivo mercado de trabalho além de permitir estar em contato com ciências e tecnologias avançadas.

Apesar da relevante importância da aprendizagem de uma língua diferente da materna, sabemos que inúmeros fatores contribuem para a ineficiência de seu ensino/aprendizagem. Problemas que necessitam de uma solução que revitalize a profissão e para que seja assegurado ao aluno aprendizagem de qualidade.

A escola deve assegurar ao aluno direito à aprendizagem, fornecendo meios de instruções adequadas ao seu contexto e que, reflitam habilidades socialmente justificáveis.

Ao educador o desafio é maior: Ter consciência de que o trabalho que vai desenvolver, vai alterar a formação do aluno. Deve estar ciente de que é um dos, diretamente responsáveis pelo fracasso e sucessos de seu aprendiz como ser humano.

É importante que o professor juntamente com a instituição de ensino desenvolva métodos de trabalho que possibilitem aulas interessantes e dinâmicas, diminuindo a aversão à Língua Inglesa e o grande número de leigos nessa modalidade lingüística.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. *Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas*. Campinas, SP: Pontes, 1993.

_____, José Carlos Paes de. *O Professor de Língua Estrangeira em Formação*. Campinas, SP: Pontes, 1999.

BRUNER, J.S. Vygotsky: A Historical and Conceptual Perspectives. In: Wertsch, J.V. *Culture, Communication and cognition: Vygotskian Perspectives*. Cambridge, Cambridge U Press, 1985.

CASTRO, Maria Paula Pereira. *O Método e o dado no Estudo da Linguagem*. Campinas, SP, 1996.

COX, Maria Ines Pagliarini, PETERSON, Ana Antônia de Assis. *Cenas de Sala de Aula*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

LOPES, Luís Paulo da Moita. *Oficina de Lingüística Aplicada*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. *Ensino de Língua Inglesa: Reflexões e Experiência*. Campinas, SP: Pontes, 1996.

PCNs. Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO, *Teorias Interacionais na Visão de Vigotsky e Piaget*. Cortez. São Paulo, 1990.

ANEXOS

FICHA DO PROFESSOR

NOME: A

ESCOLA: _____

DISCIPLINA: _____

1 - Você é habilitado ou graduado em Letras?

(X) sim () não

2 - Você dá aulas de Inglês por opção? Por quê?

(X) sim () não

Porque os alunos adoram aprender uma nova língua, tornam-se participativos e conseqüentemente o docente terá êxito no trabalho desenvolvido em sala de aula.

3 - Qual o material didático que você usa em suas aulas?

Apólicas produzidas em cada bimestre.
Fitas de vídeo, linguagem não-verbal: objetos, gravuras, ambientes, pessoas...

4 - Qual a maior dificuldade que você encontra no ensino da Língua Inglesa?

A falta do livro didático, oferecido pelo governo, enquanto material de apoio pedagógico.

5 - Qual a forma que você trabalha o ensino de Língua Inglesa?

Trabalho mais com aulas práticas através de disputas entre alunos: jogos, brincadeiras, dramatizações.
Preciso desenvolver essas atividades fora da sala de aula, pois é ambiente mais agradável.

6 - Qual é a sua opinião quanto ao P.C.N. de Língua Estrangeira?

Teoricamente é excelente, porém para colocá-lo em prática é complicado.

A lingüística visa a comunicação em diferentes níveis, por isso trabalho com a estruturação gramatical e principalmente com expressões coloquiais.

8 - Em sua opinião, o que poderia contribuir para melhorias no ensino/aprendizagem da Língua Inglesa?

Aquisição gratuita de livros didáticos e cursos de aperfeiçoamento para os docentes de língua Inglesa com o objetivo de aprender novas metodologias de ensino.

FICHA DO PROFESSOR

NOME: B

ESCOLA: _____

DISCIPLINA: _____

1 - Você é habilitado ou graduado em Letras?

☒ sim () não

2 - Você dá aulas de Inglês por opção? Por quê?

☒ sim () não

Eu gosto da língua inglesa, mas sei que preciso me aperfeiçoar mais, pois terminei o curso de letras recentemente, e é o primeiro ano que trabalho nesta área.

3 - Qual o material didático que você usa em suas aulas?

livro didático, vídeo, texto, tradução, dicionário

4 - Qual a maior dificuldade que você encontra no ensino da Língua Inglesa?

A dificuldade dos alunos e também o desinteresse de alguns, pois alegam que não irão precisar

5 - Qual a forma que você trabalha o ensino de Língua Inglesa?

Pesquisa com dicionário, tradução de texto, produção de pequenos textos, dicionário ilustrado

6 - Qual é a sua opinião quanto ao P.C.N. de Língua Estrangeira?

não fez a leitura do P.C.N.

7 - Qual é a habilidade linguística que você mais usa em suas aulas? Por quê?

Palavras soltas, expressões gramaticais e expressões coloquiais

8 - Em sua opinião, o que poderia contribuir para melhorias no ensino/aprendizagem da Língua Inglesa?

Quando a escola pública abrir a porta para a disciplina da língua inglesa nas séries iniciais do ensino médio, acredito que dessa forma, quando eles chegarem no 2º grau, estarão com mais facilidade.

FICHA DO PROFESSOR

NOME: L

ESCOLA: _____

DISCIPLINA: _____

1 – Você é habilitado ou graduado em Letras?

☒ sim ☐ não

2 – Você dá aulas de Inglês por opção? Por quê?

☐ sim ☒ não

Porque não têm aulas de Português para completar minha
carga horária, tenho que completar com aulas de
Inglês.

3 – Qual o material didático que você usa em suas aulas?

livros, ditados, periodicidades e dinâmicas.

4 – Qual a maior dificuldade que você encontra no ensino da Língua Inglesa?

Pronúncia e aplicação de material

5 – Qual a forma que você trabalha o ensino de Língua Inglesa?

Texto e tradução de mesmos.

6 – Qual é a sua opinião quanto ao P.C.N. de Língua Estrangeira?

Insuficiente, não fez a leitura de mesmo.

7 – Qual é a habilidade linguística que você mais usa em suas aulas? Por quê?

Estruturação textual

8 – Em sua opinião, o que poderia contribuir para melhorias no ensino/aprendizagem da Língua Inglesa?

Que os alunos tenham acesso gratuito a livros e de
diversos, a escola tenha materiais diversificados para
melhorar o desenvolvimento das aulas.

FICHA DO ALUNO

NOME: Luiz magno Leite morais

SÉRIE: 6.º B

ESCOLA: _____

1 - Qual é o nome de seus pais?

Pai: ~~Fernando~~ Fernando Leite Angeles Adriano Arnan morais

Mãe: Rita Ferreira Leite

2 - Qual é a profissão de seus pais?

Pai: -

Mãe: Dona de casa

3 - Qual é o grau de escolaridade de seus pais?

Pai: -

Mãe: 6.ª série

4 - Você mora com seus pais? Por quê?

☒ sim

☐ não

por que não tenho mais idade, ainda não
tenho idade para morar sozinho.

5 - Qual é a matéria que você mais gosta de estudar? Por quê?

Ciência, por que eu me acho muito bem, e
é mais fácil

6 - Você gosta das aula de Inglês? Por quê?

☐ sim

☒ não

por que é um pouco ruim, e eu não me acho
muito bem, e eu tenho muito dificuldade para
aprender

7 - Você acha importante estudar Inglês? Por quê?

sim, por que se a gente for fazer uma
viagem, a gente já sabe falar a língua de outro
país.

8 - Faça algum comentário quanto as suas aulas de Inglês.

eu falo algumas coisas mais quando
chega a hora eu me esqueço na prova
eu me esqueço.

9 - Você tem dificuldade na aprendizagem da língua Inglesa? Comente.

sim - eu não guardei bem na cabeça, eu não
me lembro as vezes.

FICHA DO ALUNO

NOME: Tarizome Nayara Nascimento Bezerra.

SÉRIE: 8º "A"

ESCOLA: _____

1 - Qual é o nome de seus pais?

U

Pai: João Pedro Bezerra

Mãe: Aldir do Nascimento

2 - Qual é a profissão de seus pais?

Pai: Operador de máquina

Mãe: Atendente de loja

3 - Qual é o grau de escolaridade de seus pais?

Pai: 1º série

Mãe: 4º série

4 - Você mora com seus pais? Por quê?

(X) sim () não

Porque sou menor de idade, e não tenho minha
independência financeira.

5 - Qual é a matéria que você mais gosta de estudar? Por quê?

Educação Física, porque faz bem a mente e a
saúde.

6 - Você gosta das aulas de Inglês? Por quê?

(X) sim () não

Porque é uma matéria fácil de entender e muitas
aulas vão feitas através de dinâmicas.

7 - Você acha importante estudar Inglês? Por quê?

Sim, pois hoje é essencial saber inglês e informati
ca para que possamos ter um futuro melhor.

8 - Faça algum comentário quanto as suas aulas de Inglês.

As aulas de inglês vão legais mas muitas vezes vai
tomar repetitivas.

9 - Você tem dificuldade na aprendizagem da língua Inglesa? Comente.

Não, porque a matéria não é difícil, basta prestar
atenção que tudo vai ficar fácil.

FABIO

FICHA DO ALUNO

NOME: Fábio Gomes da Silva

SÉRIE: 6º B

ESCOLA:

1 - Qual é o nome de seus pais?

Pai: Roberto

Mãe: Marcia

2 - Qual é a profissão de seus pais?

Pai: Pedreiro

Mãe: dador

3 - Qual é o grau de escolaridade de seus pais?

Pai: 1º

Mãe: 3º

4 - Você mora com seus pais? Por quê?

☒ sim () não
por que são
bons amigos

5 - Qual é a matéria que você mais gosta de estudar? Por quê?

ARTE porque eu
me divirto

6 - Você gosta das aulas de Inglês? Por quê?

() sim (X) não
porque não aprendo
nada

7 - Você acha importante estudar Inglês? Por quê?

Sim mas ARTE
é melhor não aprender nada

8 - Faça algum comentário quanto as suas aulas de Inglês.

é boa para algumas pessoas
mas para mim não.

9 - Você tem dificuldade na aprendizagem da língua Inglesa? Comente.

Sim mas eu não consigo
de nada

FICHA DO ALUNO

NOME:

SÉRIE:

ESCOLA:

1 - Qual é o nome de seus pais?

Pai:

Mãe:

2 - Qual é a profissão de seus pais?

Pai:

Mãe:

3 - Qual é o grau de escolaridade de seus pais?

Pai:

Mãe:

4 - Você mora com seus pais? Por quê?

☒ sim ☐ não

Porque não tenho idade para sair de casa e moro sozinho.

5 - Qual é a matéria que você mais gosta de estudar? Por quê?

História e Inglês pois História fala sobre coisas do passado que são muito interessantes. Já o inglês eu gosto porque acho muito útil.

6 - Você gosta das aulas de Inglês? Por quê?

☒ sim ☐ não

Porque eu aprendo muitas coisas novas do dia-a-dia dos ingleses, e acho interessante a

7 - Você acha importante estudar Inglês? Por quê?

sim, porque acho que o Inglês é uma língua muito poderosa. Se você for para fora do país encontrará lugares em que o Inglês é

8 - Faça algum comentário quanto as suas aulas de Inglês.

Bom não tenho muito a que comentar pois só traduzimos textos.

9 - Você tem dificuldade na aprendizagem da língua Inglesa? Comente.

Um pouco pois tem algumas palavras que são muito difíceis de falar.

FICHA DO ALUNO

NOME: Kritiane Plurim Soares

SÉRIE: 7^o

ESCOLA: _____

1 - Qual é o nome de seus pais?

Pai: João Wilson Soares

Mãe: Belarmina Costa Plurim

2 - Qual é a profissão de seus pais?

Pai: trabalha na fazenda

Mãe: Do Lar

3 - Qual é o grau de escolaridade de seus pais?

Pai: ana fabeto

Mãe: 1^o serie

4 - Você mora com seus pais? Por quê?

(☒) sim

(☐) não

moro com minha mãe meu padrasto, pois meu pai verdadeiro morreu.

5 - Qual é a matéria que você mais gosta de estudar? Por quê?

Educação física.
Porque o professor é gente boa e entende seus alunos.

6 - Você gosta das aulas de Inglês? Por quê?

(☐) sim

(☒) não

Porque a professora não sabe como tratar os alunos, e a aula se torna chata.

7 - Você acha importante estudar Inglês? Por quê?

O inglês é muito importante na comunicação com pessoas que não falam nossa língua.

8 - Faça algum comentário quanto às suas aulas de Inglês.

A matéria é que é fácil, mas a professora é insuportável.

9 - Você tem dificuldade na aprendizagem da língua inglesa? Comente

Mais ou menos, algumas coisas eu não entendo, mas não é das piores.